

Comissão europeia quer encorajar espírito empresarial na escola

A Comissão Europeia quer encorajar o espírito empresarial junto dos jovens europeus, desde a escola primária até à universidade, encorajando-os, nomeadamente, a criarem "empresas juniores" prestadoras de serviços.

Sublinhando que "a capacidade da União Europeia (EU) em relevar com sucesso os desafios da competitividade e do crescimento económico dependem largamente da vontade de promover a criação de empresas", Bruxelas aposta assim na sensibilização dos europeus para esta opção de carreira desde a mais tenra idade.

A Comissão recomenda, entre outras medidas, a cooperação entre os estabelecimentos de ensino e o tecido empresarial ou a criação de "mini empresas" desenvolvidas por estudantes, pequenos e grandes. "O espírito empresarial, isto é, a aptidão de um indivíduo de passar das ideias aos actos, aceitando os riscos inerentes e concretizando os seus objectivos pessoais", é uma "competência chave que todos os cidadãos deveriam possuir", afirmou recentemente o comissário europeu da educação, Jan Figel.

Nesta perspectiva, Bruxelas cita como exemplo alguns projectos em curso na UE. No Luxemburgo, por exemplo, os alunos de 11 e 12 anos aprendem a tomar o gosto aos negócios usando como referência uma conhecida personagem de banda desenhada "Boule, da dupla "Boule e Bill" que, para ganhar dinheiro para comprar uma bicicleta, se esforça por desenvolver uma actividade lucrativa simples.

No mesmo sentido, mais de 200 mil alunos na União Europeia participam regularmente na iniciativa "empresas júnior", tendo criado já produtos como uma almofada vibradora, que substitui o tradicional despertador, e serviços, como a ocupação dos tempos livres para os idosos ou a lavagem de barcos.

A este propósito, o comissário europeu para as empresas, Günther Verheugen, já afirmou que "devemos adoptar uma linha de conduta sistemática no que se refere à formação empresarial, desde a escola primária até à universidade".